

## ELEMENTOS NATURAIS COMO FERRAMENTA DE EXPLORAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E DESEMPEAREDAMENTO

AMANDA BETTIN DOS SANTOS<sup>1</sup>; CAROLINA LEMOS FISS<sup>2</sup>; TALIA RODRIGUES<sup>3</sup>;

MARCELO OLIVEIRA DA SILVA<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – amanda.bettin@ufpel.edu.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas 2 – carollemmos19@gmail.com*

<sup>3</sup>*Secretaria Municipal de Educação e Desporto – ritalia87@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – m oliveiras@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo e o avanço da urbanização, a sociedade tem se distanciado cada vez mais da natureza, resultando em uma perda significativa do senso de pertencimento a este ambiente vital. Esse afastamento não apenas afeta a nossa relação com o mundo natural, mas também impacta o desenvolvimento das crianças, que, muitas vezes, são privadas de experiências enriquecedoras ao ar livre, tendo como problemática a falta de desenvolvimento em aspectos sensíveis, cognitivos e físicos. Dessa forma,

a criança pequena descobre o mundo quando encontra um meio favorável para brincadeiras livres, criativas, inventivas, em ambientes acolhedores e estimulantes, e constrói seus conhecimentos sobre o mundo, a natureza e as pessoas no vai e vem entre as experiências, as interações e o diálogo com educadores sensíveis. (TIRIBA, 2018, p. 11).

Neste contexto, o presente trabalho busca explorar a importância do “desemparedamento”<sup>1</sup>, conceito criado por Tiriba (2018), que propõe uma reavaliação do espaço escolar e a promoção de práticas que integrem elementos da natureza no cotidiano da educação infantil. Também utilizando o Movimento dos Quintais Brincantes (2022), para fundamentar propostas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no núcleo de Educação Infantil, com o objetivo de desenvolver atividades que favoreçam a interação social e o contato direto com o meio ambiente, com isso, não apenas ressaltando a importância do desemparedamento para o desenvolvimento integral das crianças, mas também refletindo sobre resultados de intervenções realizadas na escola, por meio de planos de aula que exploram o potencial educativo da natureza.

As reflexões se fizeram presentes durante a prática do PIBID, na Escola Municipal de Educação Infantil Adayl Bento Costa, localizada na Rua São João, no bairro Três Vendas, na cidade de Pelotas. Ainda, sobre a escola o que se refere a sua estrutura conta 10 salas, 4 banheiros, sala da diretora, sala de atendimento de alunos com necessidades educacionais específicas, secretaria, cozinha, refeitório e um pequeno pátio, ressaltamos que é uma instituição pequena, e a sua estrutura se caracteriza pela ausência de áreas verdes em seu ambiente externo, possuindo apenas um pequeno pátio com areia.

Diante da ausência de elementos naturais, e de áreas com natureza na escola e próximas à escola, reconhecemos aqui o emparedamento definido por TIRIBA (2018):

Criei a expressão "emparedar" para designar a ação de manter as crianças entre paredes nos muitos espaços além das salas de atividades das Instituições de Educação Infantil (IEIs) - dormitório, refeitório, sala de vídeo, galpão -, e também para expressar a condição de emparedamento a que são submetidas. (TIRIBA, 2018, p.17 )

Observando que as crianças estão cada vez mais distantes da natureza, visamos propor atividades pedagógicas que busquem aos poucos essa conexão. Para isso, pensamos em levar elementos naturais, como frutas, argila e tintas naturais, para o ambiente da sala de referência para gradualmente romper com os ambientes internos e a confinação dos elementos naturais. Nossa intenção foi a de “criar crianças capazes de não perderem a percepção inata de conexão profunda com a natureza, ser natureza, para, assim, seguirem agindo no mundo guiadas por esse pertencimento” (MOVIMENTO DOS QUINTAIS BRINCANTES, 2022, p. 27).

Também visamos na nossa atuação levar em consideração a criança como protagonista nas atividades, para que ela possa explorar livremente os materiais disponíveis da natureza. É importante para o desenvolvimento das suas competências e habilidades que a criança tenha a vivência dessas atividades e experiências exploratórias. Como traz em Cunha e Borges

Atividades livres deveriam ser atividades exploratórias, aquelas nas quais a educadora deveria incentivar a exploração de materiais e do imaginário em todas as suas potencialidades, como disponibilizar diferentes papéis (suportes) e diferentes materiais que marcam a superfície, explorar as diferentes combinações suporte/coisas, levantar, junto com as crianças, o que foi descoberto nas experiências exploratórias e, posteriormente, recuperar essas experiências em um contexto expressivo. (CUNHA; BORGES, 2015, p. 91)

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Diante do cenário da escassez de recursos naturais no espaço escolar da E.M.E.I. Adayl Bento Costa, foram pensadas intervenções voltadas à ampliação das experiências sensoriais, criativas e expressivas das crianças, utilizando elementos da natureza. Com a finalidade de proporcionar para as crianças oportunidades de vivenciar com o mundo natural, mesmo dentro de um ambiente onde há pouca presença de áreas verdes, para o desenvolvimento, quanto também para fomentar o vínculo com a natureza e exploração. Ressaltamos que:

O contato com a natureza é fundamental para o pleno desenvolvimento infantil, como também para a preservação do nosso planeta. Pois só é capaz de cuidar da natureza quem a ama, e para isso, é preciso conhecê-la intimamente (MOVIMENTO DOS QUINTAIS BRINCANTES, 2022, p. 27)

As propostas ocorreram semanalmente com uma turma de Maternal 2, com crianças de idades entre três e quatro anos, em um espaço interno da escola organizado intencionalmente para possibilitar a exploração dos materiais. As principais propostas que utilizamos para exploração de elementos naturais que

vão ser apresentadas foram a pintura com pigmentos naturais e a oficina de exploração de bergamota.

As vivências de exploração de pigmentos foram divididas em três propostas que incluíram exploração sensorial e artística, explorando os pigmentos de legumes triturados, argilas e temperos. A primeira delas foi realizada a partir de legumes, como beterraba, couve e cenoura. O pigmento foi gerado após colocar um legume por vez no liquidificador com um pouco de água, e em seguida colocado ao fogo adicionando uma colher de amido de milho diluído em água até ferver. A ideia de usar pigmentos naturais surgiu tanto da vontade de aproximar as crianças da natureza quanto de criar uma experiência sensorial para elas. Utilizamos, além das tintas de pigmentos naturais, papel pardo, folhas A4, pincéis e esponjas.

Observamos que algumas crianças preferiram pintar com as mãos e, ao participarem da experiência. Elas não só pintaram, mas também cheiraram, tocaram, observaram as cores e até misturaram, criando cores novas, aproximando algo do cotidiano para se expressar ao mesmo tempo.

A segunda intervenção foi realizada com argila, disponibilizamos montinhos de argila em pó em cima de papel pardo e levamos alguns borrifadores, permitindo que as crianças explorassem, tanto o pó, como o pigmento que se criava quando colocava água. Mesmo visando que as crianças explorem, essa intervenção teve duas repercussões, colocamos em duas mesas diferentes, uma as crianças exploraram batendo no pó e espalhando, já na segunda mesa as crianças esperaram tomando cuidado para não se sujar. De acordo com Tiriba (2018), em uma comunidade em que a concepção de cuidado e de limpeza impera, o tempo ao ar livre diminui e as afasta dos elementos naturais, assim a preocupação com se sujar vira um motivo para as crianças se limitarem.

Percebemos a preocupação com a sujeira em alguns comentários das crianças durante a atividade, ao perceber o pó na roupa algumas crianças comentaram “minha mãe vai brigar se eu sujar a roupa” e “minha mãe não deixa eu sujar a mão assim”. Dessa forma, as crianças pensavam em parar a atividade para se limpar, mesmo ainda querendo explorar o material esteticamente como sensorialmente, em um todo.

Já a terceira intervenção foi feita a partir de temperos, como páprica, açafrão, colorau e noz-moscada, e nessa proposta as crianças também participaram da preparação da tinta, misturando cola, água e um pouco de temperos em potinhos pequenos, cada um com o seu. Esse momento de preparo foi tão importante quanto a pintura em si, pois permitiu que elas observassem as mudanças na textura. Assim como, Cunha e Borges (2015), visamos durante as propostas permitir a exploração dos materiais de forma livre, mediando quando necessário. A pintura aconteceu no ambiente externo, com tiras grandes de papel pardo coladas na parede.

Já na oficina de bergamota, levamos espremedores de limão, socador de madeira, jarra, alguns potes e espremedor de suco manual, bergamotas cortadas, algumas com casca e outras descascadas permitimos que as crianças explorassem. Observamos que as crianças estavam espremendo o suco e sugerimos de fazer um suco para todas provarem depois, e aos poucos cada um foi fazendo o suco de bergamota, enquanto alguns descascavam para comer uns gomos. Essa vivência permitiu que as crianças tivessem contato direto com a natureza, tanto para desenvolver motricidade fina como também entendendo a origem dos alimentos, construindo aos poucos uma consciência ambiental e valorização.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações que realizamos na E.M.E.I. Adayl Bento Costa, com o apoio do PIBID e inspiradas em ideias como o desemparedamento (Tiriba, 2018) e o Movimento dos Quintais Brincantes (2022), mostraram o quanto é importante aproximar as crianças da natureza, mesmo em escolas localizadas em áreas urbanas e com pouco verde. Mesmo acontecendo em um espaço interno, essas propostas mencionadas já começaram a reaproximar as crianças dos elementos naturais. As expressões de surpresa e o encantamento com os materiais levados mostram que é algo que elas não estão acostumadas a vivenciar plenamente no espaço escolar. Uma vez priorizado o uso de brinquedos industrializados/comercializados e as atividades de pintura de desenhos prontos, deixando um de lado essa o processo de protagonismo da criança, que incentiva a criatividade, a partir da exploração fomentando o desenvolvimento pleno.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CUNHA, Susana; BORGES, Camila. **A ARTE É PARA AS CRIANÇAS OU É DAS CRIANÇAS? PROBLEMATIZANDO AS QUESTÕES DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** P. 85-100. 2015. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/126962><. Acesso em 05 ago. 2025.

MOVIMENTO DOS QUINTAIS BRINCANTES. **Quintais Brincantes:** Sobrevoos por Vivências Educativas Brasileiras. Brasil, 2022. Disponível em: <<https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Quintais-Brincantes-Sobrevoos-por-Vivencias-Educativas-Brasileiras.pdf><. Acesso em: 25 jun. 2025.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias.** São Paulo: Paz e Terra, 2018.